PIBID E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Angela Maria dos Santos[1]; Nivea Urias Pereira[1]; Samira Pizolio Curi[1]; Profa. Lígia Estronioli de Castro[2]; Profa. Patrícia Melo Magoga[2]

[1] Graduandas em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

[2] Professores do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO. Coordenadores do Subprojeto PIBID

RESUMO

O presente trabalho apresenta o relato de experiência das pibidianas do curso de Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) durante sua participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, em Bauru-SP. O projeto teve como foco o acompanhamento de uma turma de 3º ano do ensino fundamental, marcada pela diversidade de níveis de escrita, conforme os estágios de aprendizagem descritos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. A inserção das graduandas no cotidiano escolar possibilitou a articulação direta entre teoria e prática, fortalecendo a construção da identidade docente. As intervenções pedagógicas foram elaboradas com foco na ludicidade e no protagonismo estudantil, visando promover aprendizagens significativas em leitura, escrita e interpretação. Observou-se engajamento dos alunos e avanços progressivos na compreensão do sistema de escrita, especialmente entre aqueles que se encontravam nos níveis pré-silábico e silábico. No entanto, a heterogeneidade da turma exigiu atenção constante, planejamento flexível e ações mediadoras direcionadas às necessidades individuais. Conclui-se que o PIBID se configura como um espaço formativo essencial, pois proporciona vivências reais de sala de aula, desenvolve a segurança profissional e reafirma o compromisso com a escola pública e com uma prática pedagógica crítica, sensível e inclusiva.

Palavras-chave: PIBID; alfabetização; prática pedagógica; formação docente; psicogênese da escrita.

INTRODUÇÃO

O presente resumo é resultado da experiência obtida pelas pibidianas do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) durante a participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e atuação na EMEF Etelvino Rodrigues

Madureira, Bauru-SP, no decorrer dos meses de março a dezembro do ano de 2025. O PIBID tem o intuito de fomentar a iniciação à docência, favorecendo a participação de graduandos em licenciaturas e inserindo-o no contexto e cotidiano de escolas públicas (Brasil, 2024).

O contato com o contexto escolar desde os primeiros anos da formação inicial docente torna-se fundamental, pois estabelece uma comunicação entre o conteúdo teórico aprendido na instituição de Ensino Superior e a prática oferecida pela escola pública. Esse processo formativo não só permite aos futuros professores desenvolverem a confiança ao ministrar aulas e a capacidade de resolução de conflitos, mas também confirma a escolha de atuar como docente em sala de aula (Araújo, 2024).

As pibidianas atuaram no subprojeto de pedagogia voltado para a alfabetização, sendo esse um dos principais desafios das participantes ao deparar-se com uma sala de 3° ano do ensino fundamental com estudantes que se encontram-se em diferentes estágios de escrita e leitura, propostos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

De acordo com Andrade, Andrade e Prado (2017), os estágios propostos são: pré-silábico, no qual a criança não compreende a relação entre fala e escrita, utilizando letras ou pseudoletras; silábico, em que a criança já entende a relação entre fala e escrita e representa uma sílaba por letra; silábico-alfabético, no qual a criança alterna entre usar uma letra por sílaba ou diversas letras por palavra; e alfabético, onde a criança compreende a relação, mas comete alguns erros ortográficos. Dessa forma, a respeito do processo de aquisição da leitura e da escrita Carvalho e Porto (2023, p.8) indicam que:

> O processo de aquisição da leitura e da escrita, está muito longe de ser algo maquinal, na concepção da criança que aprende. O aluno constrói seu próprio sistema interpretativo, reflete, analisa e cria procurando entender esse artefato social complexo que é a escrita.

O professor, ao se deparar com estudantes que se encontram em diferentes etapas, enfrenta diversos desafios, sendo o principal a necessidade de adaptação de conteúdo e atividades, bem como conseguir auxiliar todos os alunos na realização das atividades visando que adquiram o conhecimento de maneira significativa.

Para tanto, o presente resumo tem como objetivo descrever as experiências vividas pelas pibidianas ao longo do ano letivo de 2025, ressaltar a importância do PIBID para a formação docente; e destacar as dificuldades enfrentadas em uma sala multietapas,

METODOLOGIA

Como mencionado acima, a participação das pibidianas ocorreu na EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, Bauru-SP com uma turma de 30 alunos do 3° ano do ensino fundamental anos iniciais, período da manhã, durante o ano de 2025. As bolsistas acompanhavam a turma uma vez por semana, às quartas-feiras, bem como participavam das reuniões quinzenais com as professoras orientadoras do UNISAGRADO, as quais aconteciam nas modalidades online e presencial, alternadamente, e frequentavam palestras e congressos oferecidos pelo IES.

No primeiro mês de visitas à escola não foi houve intervenção (regência) pelas pibidianas, uma vez que esse período foi reservado para observação e familiarização com a professora supervisora da escola e estudantes. Passado o primeiro mês, foram realizadas intervenções mensais, pensadas para abranger todos os alunos e tornar a aprendizagem mais significativa.

As intervenções aplicadas mensalmente pelas pibidianas eram elaboradas em conjunto com a professora supervisora afim de complementar o conteúdo aprendido em sala e diversificar a metodologia utilizada voltadas para o aprimoramento da leitura, escrita e interpretação de textos dos estudantes.

Consoante ao subprojeto de alfabetização, as atividades eram voltadas para leitura, escrita e interpretação e buscavam diferenciar do cotidiano das aulas. Diante disso, foi observado que os alunos participavam ativamente das intervenções e adquiriam significativamente o conteúdo trabalhado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) ofereceu um ambiente privilegiado de articulação entre o conhecimento teórico adquirido na faculdade e a realidade complexa na sala de aula. A inserção na EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, em Bauru – SP, possibilitou o acompanhamento de uma turma do 3° ano do Ensino Fundamental, cujo principal desafio era a grande heterogeneidade dos níveis de escrita dos alunos.

A análise diagnóstica inicial revelou que os estudantes se encontravam em diferentes hipóteses da psicogênese da escrita, desde o nível pré-silábico até o silábico-alfabético. Segundo Ferreiro e Teberosky, a criança não é uma tábula rasa, mas sim um sujeito ativo que constrói e reformula suas próprias hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. Portanto, o processo de alfabetização deve ir além da mera técnica de decifração, focando na compreensão conceitual do que a escrita apresenta. A intervenção pedagógica precisou respeitar esses diferentes ritmos e lógicas de pensamento.

Nesse contexto, as ações pibidianas foram pautadas no conceito de mediação social de Lev Vygotsky. Para o autor, o desenvolvimento humano é um processo socioculturamente mediado, no qual o aprendizado ocorre por meio da interação social com o outro mais experiente. A intervenção concentrou-se na atuação das graduandas dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP é a distância entre o que a criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com um adulto ou de um colega mais capaz.

As oficinas de leitura, escrita e atividades lúdicas foram planejadas para atuar como instrumentos de mediação.

Atividade de leitura e Escrita Colaborativa: Foi implementada a escrita de nomes próprios e de listas de ditado. Para os alunos nos níveis iniciais (pré-silábico e silábico), a intervenção pautada em Ferreiro e Teberosky estimulou a reflexão sobre a quantidade e a variedade de caracteres necessários para escrever. O apoio da pibidiana, por sua vez, representou o auxílio necessário para que a criança avançasse em sua ZDP.

Ludicidade e Protagonismo: A utilização de jogos pedagógicos e contação de histórias gerou maior engajamento, permitindo que os estudantes aplicassem suas hipóteses em situações reais e significativas de uso da língua escrita.

Reflexão Docente: As discussões com as professoras coordenadoras do subprojeto foram essenciais. A necessidade de adaptar constantemente as atividades à heterogeneidade da turma demonstrou a complexidade da prática, o que contribuiu para que as futuras professoras desenvolvessem segurança e autonomia na tomada de decisões pedagógicas.

As intervenções demonstraram significância para os estudantes, que apresentaram maior envolvimento e avanços graduais na leitura e escrita. Simultaneamente, a vivência proporcionou às futuras professoras segurança, autonomia e capacidade reflexiva, essenciais para a construção de uma identidade docente sólida. Conclui-se que o PIBID fortalece a identidade docente e valoriza a escola pública, justificando a importância da continuidade de programas que aproximam universidade e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) cumpriu seu objetivo principal ao proporcionar às graduandas uma aproximação efetiva entre a teoria e a prática na EMEF Etelvino Rodrigues Madureira.

O trabalho se concentrou na superação dos desafios pedagógicos de uma turma de 3° ano cuja heterogeneidade nos níveis de escrita foi analisada sob a ótica da Psicogênese da Língua Escrita. As intervenções foram planejadas para atuar como mediação social na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos alunos, utilizando atividades lúdicas e colaborativas para promover a compreensão do sistema alfabético.

Os resultados alcançados foram duplos: os alunos apresentaram maior engajamento e avanços progressivos na leitura e escrita, e as pibidianas desenvolveram segurança, autonomia e reflexão necessárias à identidade docente. Conclui-se que o PIBID é um pilar estratégico para a formação inicial de professores, pois transforma o conhecimento acadêmico em prática pedagógica embasada, ratificando a importância da continuidade de programas que conectam universidade e escola pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. E; ANDRADE, O. V. C. A; PRADO, Paulo S. T. P. Psicogênese da língua escrita: uma análise necessária. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1416-1439, out./dez. 2017.

ALMEIDA, L. O; et al. **Relato de experiência:** o PIBID e sua contribuição na formação docente. FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA (FIPED), 30 jun, 2014, Santa Maria: Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia, 2014. p. 1-8.

BRASIL. Ministério da Educação. Pibid - **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília**, DF. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 31 de out. de 2025.

CARVALHO, I. A. M; PORTO, H. G. M. **Alfabetização**: níveis da escrita de acordo com Emília Ferreiro. Varginha, MG: Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas (FEPESMIG), 2023. Disponível em: http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/2451/1/Artigo%20Iris%20Aparecida%20Maximiano%20de%20Carvalho.pdf. Acesso em: 31 de out. de 2025.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, L. S. A **formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio à formação docente, ao UNISAGRADO e às professoras coordenadoras pela orientação, e à EMEF Etelvino Rodrigues Madureira pela acolhida e parceria. Agradecemos também à professora supervisora e aos estudantes, cuja participação tornou esta experiência significativa.